

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE LUZ-MG

Matheus Ferreira Santos ¹

Bárbara Oliveira Henriques ²

RESUMO

Os psicoestimulantes são uma classe de substâncias capazes de estimular o sistema nervoso simpático que têm inclusos, entre seus efeitos, o aumento do estado de alerta, da vigilância e da atenção. O uso de psicoestimulantes se tornou uma prática crescente, particularmente entre estudantes que buscam, de maneira geral, através do uso dessas substâncias, obter um melhor desempenho em suas funções acadêmicas. O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência do uso de substâncias psicoestimulantes pela população de estudantes universitários em uma instituição de ensino superior no Município de Luz, Minas Gerais, com o objetivo de avaliar o consumo de substâncias psicoestimulantes. Dentre os entrevistados, 67,65% relataram fazer o uso de substâncias psicoestimulantes. As substâncias mais utilizadas foram as bebidas energéticas, a cafeína e o pó de guaraná. 63% dos indivíduos que relataram ter feito uso destas substâncias apresentaram efeitos adversos, sendo a insônia, cefaleia e crises de ansiedade as principais reações. Estas substâncias possuem um grande potencial e podem contribuir tanto no dia a dia, quanto na vida acadêmica dos indivíduos, desde que utilizadas de maneira consciente e responsável.

Palavras-chave: Psicoestimulantes. Bebidas Energéticas. Cafeína.

ABSTRACT

Psychostimulants are a class of substances capable of stimulating the sympathetic nervous system which, among its effects, include increased alertness and attention. The use of psychostimulants has become a growing practice, particularly among students who seek, in general, through the use of these substances, to obtain better performance in their academic functions. The present study aimed to determine the prevalence of the use of psychostimulant substances by the population of university students at a higher education institution in the Municipality of Luz, Minas Gerais, with the aim of evaluating the consumption of psychostimulant substances. Among the interviewees, 67.65% reported using psychostimulant substances. The most used substances were energy drinks, caffeine and guarana powder. 63% of individuals who reported having used these substances had adverse effects, with insomnia, headache and anxiety crises being the main reactions. These substances have a great potential and can contribute both to the daily lives and to the academic life of individuals, as long as they are used in a conscious and responsible manner.

Key words: Psychostimulants. Energy drinks. Caffeine.

¹ Estudante de Graduação em Farmácia da FASF / Luz-MG

¹ Professora Orientadora do Curso de Farmácia da FASF / Luz-MG

1 INTRODUÇÃO

Os psicoestimulantes são uma classe de substâncias capazes de estimular o sistema nervoso simpático que têm inclusos, entre seus efeitos, o aumento do estado de alerta, da vigilância e da atenção (FERREIRA, 2015).

Estes estimulantes atuam também sobre o humor, desempenho cognitivo e concentração. As principais substâncias utilizadas para essa finalidade são a cafeína, medicamentos como o metilfenidato, modafinil, piracetam, e bebidas energéticas baseadas em compostos como a guaranina, taurina e cafeína (MORGAN et al; 2017).

Apesar de apresentarem mecanismos de ação específicos e diferentes, atuam, sobretudo, por meio da dopamina, que está altamente relacionada com a capacidade de aumento do desempenho cognitivo, melhora do humor e aumento do estado de alerta e motivação (MINCOFF; BARRETOS; JESUS, 2018).

A ideia de aumentar a memória, a concentração e o aprendizado de forma rápida e definitiva está ligada diretamente à evolução. O termo “aperfeiçoamento cognitivo” surgiu com o intuito de relatar a possibilidade de um fármaco produzir, de forma artificial, uma maior capacidade de retenção de memória, concentração e planejamento de tarefas, características já presentes em pessoas isentas de transtornos de déficit intelectual (CORDEIRO; PINTO, 2017).

O uso de psicoestimulantes se tornou uma prática crescente, particularmente entre estudantes. Esta classe de usuários busca, de maneira geral, através do uso destas substâncias, obter um melhor desempenho em suas funções acadêmicas (CRUZ et al; 2011).

Universitários saudáveis utilizam-se desses psicoestimulantes, em sua maioria, objetivando a melhora do desempenho acadêmico, em parâmetros como a concentração, a memória, amenizando o cansaço, o sono e o esgotamento mental causados por horas de estudo prolongado (MINCOFF; BARRETOS; JESUS, 2018).

Este cenário de uso crescente de psicoestimulantes se dá devido à necessidade de corresponder às exigências diárias que muitas vezes estão acima dos limites físicos e psicológicos dos indivíduos, o que estimula a ingestão desses compostos (ZANDONÁ et al; 2020).

Essas substâncias, quando entram no organismo, podem causar diversos efeitos adversos que, em geral, dependem também de fatores como as quantidades ingeridas, a frequência, as misturas feitas pelos usuários e possíveis adulterações. (COELHO; FARIA, 2016).

Alguns dos efeitos mais frequentes detectados são insônia, cefaleia, redução do apetite, perda de peso, dores abdominais e redução do crescimento. Já os efeitos menos frequentes são dependência, agravo da hiperatividade, taquicardia, aumento da irritabilidade em pacientes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, náuseas, ansiedade crescente e potencial abuso do medicamento. (CALAZANS; BELO, 2017).

Outros fatores associados ao uso de tais substâncias é a predisposição a problemas psicossociais e laborais, como violência doméstica, comportamentos de risco, acidentes, além do seu potencial de gerar dependência. Por esses motivos, o uso de substâncias psicoativas passou a ser um problema de saúde pública (ANDRADE et al; 2020).

O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência do uso de substâncias psicoestimulantes pela população de estudantes universitários em uma instituição de ensino superior no Município de Luz, Minas Gerais, visando determinar as substâncias mais consumidas e os objetivos que levaram ao uso delas. Ademais, o estudo também objetivou estabelecer uma relação entre os efeitos esperados pelos usuários após o uso e as reações adversas manifestadas.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa com o objetivo de avaliar o consumo de substâncias psicoestimulantes, bem como os efeitos obtidos e reações adversas. O estudo foi realizado através de um questionário individual e com caráter anônimo, devidamente aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco.

Devido à situação causada pela pandemia da COVID-19, fez-se necessário a aplicação de um questionário online, utilizando a plataforma de formulários do Google (Google Forms). O convite para participação no questionário foi realizado por meio dos grupos de WhatsApp das turmas da instituição onde foi realizada a pesquisa.

No questionário foram analisados quesitos tais como faixa etária, sexo, curso que o aluno está realizando e qual período está cursando, se ele já fez ou faz o uso de alguma substância psicoestimulante, os motivos que o levaram a este uso, os efeitos esperados ao ingerir estas substâncias e se estes efeitos se manifestaram, bem como se houve manifestação de algum efeito adverso. Também foi analisada a frequência do uso destas substâncias, em quais situações elas são utilizadas e, no caso específico do metilfenidato, foi questionada a forma de obtenção do medicamento, já que se trata de uma substância controlada.

Quanto à análise estatística, os dados foram processados eletronicamente por meio do *software* gerenciador de planilhas *Microsoft Excel 2016*, o qual foi utilizado para a confecção dos gráficos e tabelas apresentados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

68 indivíduos responderam ao questionário. A Tabela 01 descreve a amostra total de indivíduos que participaram da pesquisa, distribuindo-os quanto ao uso ou não de substâncias psicoestimulantes e pela faixa etária.

Tabela 1: Descrição da amostra total e distribuição quanto ao uso e faixa etária

	Usuários		Não usuários	
	n	%	n	%
Sexo				
Masculino	16	80,0%	4	20,0%
Feminino	30	62,5%	18	37,5%
Faixa etária				
18-22	15	78,9%	4	21,1%
23-26	15	57,7%	11	42,3%
27-31	11	73,3%	4	26,7%
32-36	1	50,0%	1	50,0%
37-41	2	66,7%	1	33,3%
42-46	1	50,0%	1	50,0%
47-50	1	100,0%	0	0,0%

Fonte: Autor (Dados obtidos através da aplicação de questionário)

Dentre os 68 entrevistados, 46 (67,65%) relataram fazer o uso de substâncias psicoestimulantes e, destes 46 usuários, 30 (65%) são mulheres e 16 (35%) são homens.

Analisando o número total de usuários, a quantidade de mulheres chega a ser quase o dobro da quantidade de homens. Esta maior frequência de uso por indivíduos do sexo feminino se dá devido ao número mais expressivo de estudantes de tal gênero na instituição em que o estudo foi realizado, tanto que, ao observar a relação usuário/não usuário por gênero, temos uma porcentagem de 80% de homens que relataram o uso contra 62,5% de mulheres. No geral, outros estudos realizados seguem este padrão. Pires et al; (2018) demonstrou em seu estudo

uma maior prevalência de usuários do sexo feminino, bem como Fernandes et al; (2017) que, em um estudo de revisão, determinou que de 29 artigos analisados, 17 demonstravam uma prevalência maior de mulheres. Cordeiro e Pinto (2017), em sua pesquisa envolvendo 793 estudantes, mostrou que (71%) eram do sexo feminino enquanto (29%) era masculino.

A média de idade dentre os participantes do estudo foi de 25,9 anos, enquanto a média de idade entre os indivíduos que relataram fazer uso de alguma substância psicoestimulante foi de 24,1 anos. Houve uma maior predominância de usuários com idades entre 18 e 22 anos, correspondendo à 78,9% dos entrevistados dentro desta faixa etária. Dentre aqueles com idade compreendida entre 23 e 26 anos, a prevalência de usuários foi moderada, correspondendo a 57,7% dos entrevistados dessa faixa etária. Contudo, a prevalência de usuários na faixa etária de 27 a 31 anos foi de 73,3%, apresentando um valor aproximado ao da faixa etária de 18 a 22 anos. O consumo nesta faixa etária é justificável, visto que é a idade da maioria dos estudantes nos cursos de graduação da instituição analisada no estudo. Os resultados obtidos quanto à idade corroboram com o estudo realizado por Zandoná et al; (2020) que, ao avaliar a idade obteve uma média de 23,3 anos, entretanto, o resultado obtido não condiz com os resultados apresentados por este mesmo autor, que relatou que a faixa etária mais prevalente foi de 18 a 23 anos. Menezes et al; (2017), por sua vez, apresentou em seu estudo resultados aproximados aos encontrados no presente estudo, relatando uma predominância de uso entre indivíduos com idade contida entre 18 e 25 anos.

Quanto ao curso e período cursado pelos indivíduos envolvidos no estudo, foram obtidos os dados conforme é demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2: Descrição quanto ao curso e período cursado, distribuindo quanto ao uso ou não de psicoestimulantes

	Usuários		Não usuários	
	n	%	n	%
Curso				
Administração	1	100,0%	0	0,0%
Direito	17	89,5%	2	10,5%
Estética e Cosmética	6	50,0%	6	50,0%
Farmácia	20	64,5%	11	35,5%
Gestão Financeira	2	40,0%	3	60,0%
Período cursado				

2º Período	8	72,7%	3	27,3%
4º Período	9	52,9%	8	47,1%
6º Período	7	63,6%	4	36,4%
8º Período	13	81,3%	3	18,7%
10 Período	9	63,2%	4	30,8%

Fonte: Autor (Dados obtidos através da aplicação de questionário)

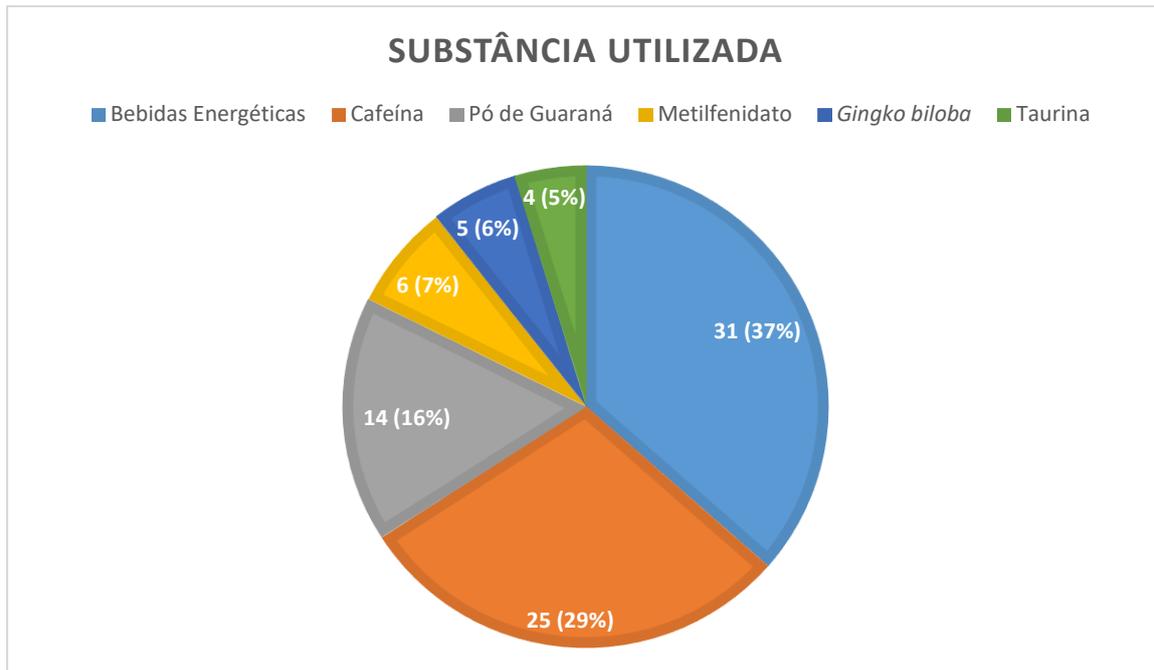
Houve uma predominância de uso de psicoestimulantes nos alunos do curso de Direito, onde 17 (89,5%) alunos relataram o uso destas substâncias, bem como no curso de Farmácia, onde 20 (64,5%) relataram o uso. Dentre os alunos do curso de Estética e Cosmética o uso de tais substâncias foi equilibrado, apenas 6 (50,0%) relataram o uso.

Dentre os 46 usuários, 20 eram do curso de Farmácia, 17 do curso de Direito, 6 do curso de Estética e Cosmética, 2 do curso de Gestão Financeira e 1 do curso de Administração. É indiscutível que qualquer curso superior requer dedicação e determinação por parte dos estudantes. Contudo, determinados cursos apresentam certos desafios a mais, o que pode contribuir para o uso das substâncias analisadas no presente estudo. O curso de direito requer um nível de atenção maior de seus alunos, visto que a quantidade de leitura que os estudantes realizam costuma ser acima da média, se comparado aos outros cursos, o que pode explicar a maior prevalência do uso destas substâncias por estes estudantes. O curso de Farmácia é outro que pode apresentar um certo desafio a mais visto que sua grade curricular geralmente inclui disciplinas consideradas complicadas pelos alunos, tais como a química e suas diversas áreas, dentre outras.

Quanto ao período cursado pelos estudantes que relataram o uso de psicoestimulantes, 08 estão cursando o 2º período letivo, 09 cursam o 4º período, 07 cursam o 6º período, 13 cursam o 8º período e 09 cursam o 10º período. Observa-se que não há uma grande prevalência do uso destas substâncias em um determinado período, indicando que o período pode não ser um fator de importância na decisão dos usuários.

Quando questionados a respeito de qual substância já haviam realizado o uso, obtiveram-se os resultados demonstrados no Gráfico 1.

Gráfico 1: Substância Utilizada



Fonte: Autor (Dados obtidos através da aplicação de questionário)

Dentre os 46 indivíduos que relataram o uso de substâncias psicoestimulantes, 25 disseram fazer o uso de duas ou mais substâncias e os outros 21 relataram utilizar ao menos uma.

As substâncias mais utilizadas foram as bebidas energéticas, sendo relatado o uso por 31 usuários. 25 relataram ter usado cafeína, 14 relataram ter usado pó de guaraná, 06 relataram ter usado o metilfenidato, 05 relataram ter usado *Gingko biloba* e 04 relataram ter usado taurina.

O elevado uso das bebidas energéticas e da cafeína se dão devido à grande facilidade de acesso a estas substâncias. As bebidas energéticas são muito utilizadas para aumentar a energia, o desempenho mental e físico, bem como promover um maior tempo de vigília. Na composição destas bebidas, geralmente encontram-se substâncias como a taurina e cafeína.

A cafeína, por sua vez, não é utilizada somente em composições de bebidas energéticas. Ela pode ser encontrada em diversas formulações medicamentosas, em bebidas, como o café e chás, bem como em forma de cápsulas. Seu efeito se dá principalmente pela estimulação do sistema nervoso autônomo simpático, produzindo um estado de excitação. Esta substância atua como um estimulante direto ao inibir a ação da adenosina, que está relacionada à inibição geral da atividade neuronal.

Os resultados do presente estudo revelaram uma prevalência de uso de bebidas energéticas e cafeína muito parecida com a prevalência analisada por Morgan et al; (2017),

onde ele relatou que as bebidas energéticas foram as mais utilizadas dentre os usuários, representando (38%), e a cafeína foi a segunda mais utilizada, representando (27%).

Outra substância que foi muito consumida foi o pó de guaraná. O pó de guaraná apresenta em sua composição cafeína, teofilina, teobromina e guaranina como principais componentes. Estas substâncias possuem um mecanismo de ação parecido, contudo, devido à absorção e processamento mais lento, a guaranina gera um efeito mais prolongado do que a cafeína. (FILHO; SPERANDIO; FERREIRA, 2020). Os resultados encontrados no presente estudo se assemelham com os resultados encontrados por Santana et al; (2020) ao avaliar a prevalência do uso do pó de guaraná.

Os psicoestimulantes são definidos como uma classe de substâncias que atuam sobre o sistema nervoso simpático, estimulando-o e produzindo efeitos tais como aumento do estado de alerta, atenção, dentre outros. O extrato de *Gingko biloba*, portanto, não é considerada uma substância psicoestimulante, já que ele não age diretamente sobre o sistema nervoso. Seu mecanismo de ação está relacionado à vasodilatação, levando a um aumento da perfusão sanguínea cerebral. (FERREIRA, 2015)

Contudo, apesar de não pertencer à classe dos psicoestimulantes, a literatura adequa esta substância à categoria de estimulantes cerebrais, visto que seu uso e efeito estão relacionado à melhoria de processos como memória e atenção e, por este motivo, foi analisado seu uso no presente estudo. (CORDEIRO E PINTO, 2017)

O consumo de *Gingko biloba* foi relativamente baixo. Seu mecanismo de ação está relacionado à promoção do aumento do suprimento sanguíneo cerebral e, apesar da promessa de melhoria das faculdades intelectuais e da facilidade de obtenção do extrato, visto que pode ser encontrado em diversas farmácias, drogarias, casas de chá, dentre outros locais correlacionados, seu baixo consumo pode estar relacionado ao fato de que é uma substância pouco conhecida, corroborando os resultados apresentados por Cordeiro e Pinto (2017), onde, em sua pesquisa, metade dos participantes relataram não conhecer a substância, e apenas (5%) relataram fazer ou já ter feito o uso.

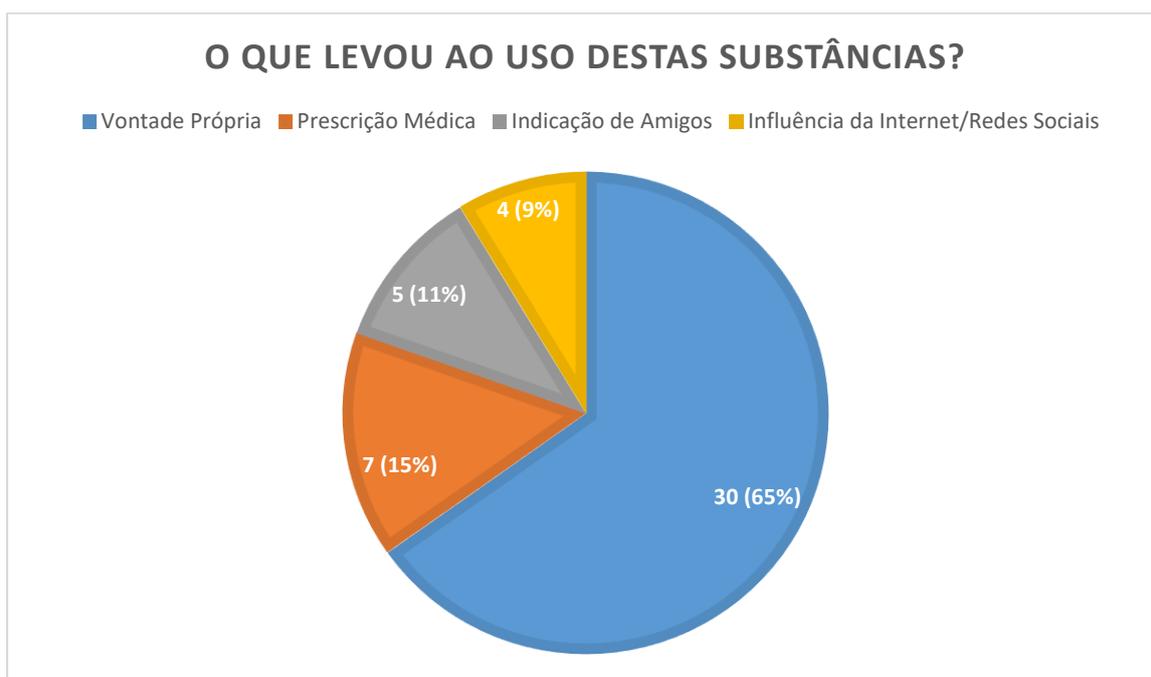
A baixa prevalência do uso da taurina (5,0%) também pode ser justificada devido ao fato de ser uma substância pouco conhecida. O método mais comum de obtenção desta substância é comprando-a na forma de cápsulas.

A incidência do uso do metilfenidato foi relativamente baixa, principalmente quando comparado a estudos como o de Zandoná et al; (2020), que obteve uma prevalência de 22%, ou Tsuda e Christoff (2015), que obteve uma prevalência de 18,75%.

O metilfenidato é rapidamente absorvido após a administração oral, atingindo a concentração plasmática máxima em cerca de 2h, enquanto seus efeitos são percebidos de imediato, e podem permanecer por horas. (PESSANHA; MOTA, 2014)

A grande preocupação acerca dos universitários que fazem uso de psicoestimulantes que necessitam de prescrição médica, como metilfenidato, está relacionada às estimativas de que muitos não possuem prescrição, portanto, estariam utilizando tais drogas de maneira ilegal e, mesmo que estas drogas tragam benefícios, poucos usuários se preocupam com os efeitos maléficos que podem ocorrer a curto e a longo prazo. Os resultados obtidos corroboram com essa situação, visto que, dos 6 usuários que relataram utilizar o metilfenidato, 4 conseguiram o medicamento utilizando receita que indicava outro fim para o uso do mesmo, enquanto 2 relataram ter conseguido o medicamento através de conhecidos.

Gráfico 2: O que levou ao uso destas substâncias

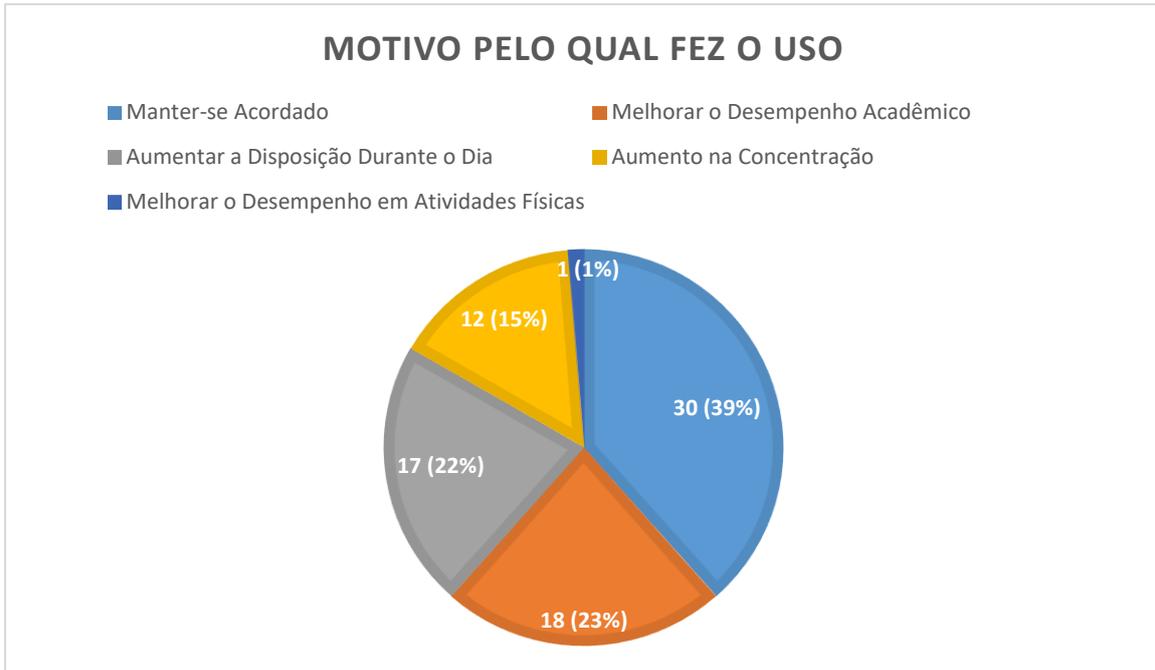


Fonte: Autor (Dados obtidos através da aplicação de questionário)

30 indivíduos relataram ter feito o uso por vontade própria, 07 por prescrição médica, 05 por indicação de amigos e 04 por influência da internet e redes sociais. Nota-se, portanto, que o uso por conta própria é o mais frequente. Este uso também é mais preocupante, visto que a maior parte destas substâncias podem ser adquiridas facilmente, o que facilita o seu abuso.

Quanto ao motivo que levou ao uso destas substâncias foram obtidas as repostas demonstradas no Gráfico 3.

Gráfico 3: Motivo pelo qual fez o uso

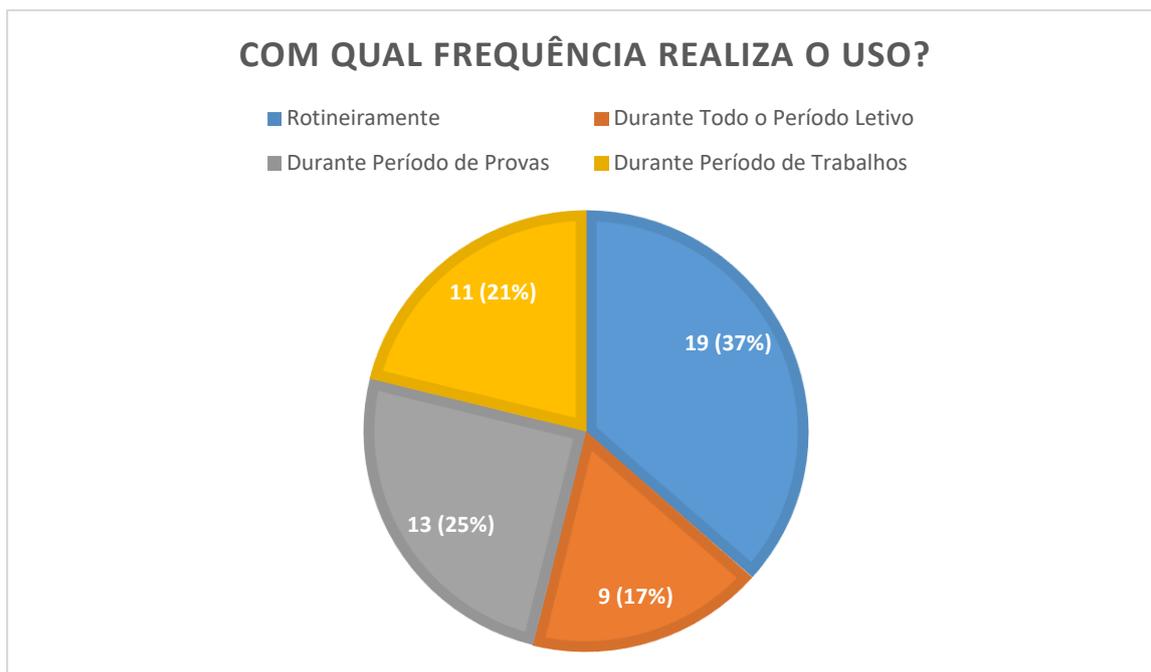


Fonte: Autor (Dados obtidos através da aplicação de questionário)

30 indivíduos relataram ter utilizado com o intuito de manter-se acordado, 18 relataram ter feito o uso para melhorar o desempenho acadêmico, 17 disseram ter feito o uso para aumentar a disposição durante o dia, 12 relataram buscar um aumento na concentração e 01 pessoa relatou fazer o uso para obter uma melhora em atividades físicas.

A melhoria na disposição durante o dia apresentou uma grande prevalência, contudo boa parte dos alunos relatou fazer o uso com o objetivo de manter-se acordado e melhorar o desempenho acadêmico, bem como aumentar o foco e concentração. Estes três quesitos estão interligados, visto que o próprio ambiente universitário encoraja os estudantes a consumir estes estimulantes cerebrais, com o objetivo de aprimorar a atenção e conseqüentemente melhorar o rendimento acadêmico. Teixeira et al; (2021) apresenta resultados similares em seu estudo, concluindo que boa parte dos entrevistados buscam a melhoria no rendimento escolar e aumento no foco. A busca pelo aumento na capacidade cognitiva se tornou cada vez mais comum, fato este que Graça (2013) observa em seu estudo. As dificuldades que o ensino superior exige podem levar os jovens ao uso de substâncias que permitem conciliar as atividades acadêmicas com a vida pessoal.

Gráfico 4: Frequência do uso



Fonte: Autor (Dados obtidos através da aplicação de questionário)

Dentre estes, 19 relataram fazer o uso rotineiramente, mesmo fora de períodos letivos. 09 relataram fazer o uso durante todo o período letivo, enquanto 13 relataram o uso durante o período de provas e 11 durante período de trabalhos.

Em geral, boa parte dos alunos fazem o uso dessas substâncias com uma certa frequência, não fazendo o uso somente em determinados períodos de maior estresse acadêmico. Cordeiro e Pinto (2017) citam em seu estudo esta mesma prevalência, relatando que há um consumo predominantemente esporádico, ou seja, antes de avaliações importantes, concursos, trabalhos e outros. Não descartando a hipótese do uso contínuo e prolongado, o que pode ser uma tendência nos estudantes pesquisados dado o grande número de indivíduos que relataram fazer o uso rotineiramente. Ainda assim, nota-se que durante os períodos de avaliações há uma maior utilização destas substâncias, ou seja, os alunos também fazem o uso buscando uma melhoria nos estudos e no rendimento acadêmico em geral.

O uso esporádico destas substâncias, em geral, não acarreta grandes problemas na saúde dos estudantes, entretanto, o uso contínuo e de maneira indiscriminada pode ser prejudicial a eles. O uso indiscriminado desses medicamentos e a ausência de cuidados e orientações de um profissional capacitado favorece o aparecimento de efeitos adversos além da possibilidade de causar dependência.

Tabela 3: Percepções sobre o uso dos psicoestimulantes

	n	%
Obteve efeito esperado		
Sim	40	87,0%
Não	6	13,0%
Apresentou reações adversas		
Sim	29	63,0%
Não	17	37,0%
Reações adversas manifestadas		
Ansiedade	12	20,0%
Cefaleia	10	17,0%
Confusão mental	3	5,0%
Insônia	19	32,0%
Taquicardia	11	18,0%
Tremores	5	8,0%

Fonte: Autor (Dados obtidos através da aplicação de questionário)

Dos usuários, 40 relataram que após realizarem o uso obtiveram os efeitos esperados e 06 relataram que nenhum efeito foi observado. Visto que 87,0% dos usuários observam os efeitos esperados ao usar tais substâncias, fica evidente o potencial delas no aprimoramento das funções mentais. Este dado se assemelha aos dados obtidos por Barbosa (2021), onde 94% dos entrevistados notaram os efeitos esperados após o uso.

Dentre os usuários, 29 (63,0%) disseram que ao menos uma reação adversa foi observada após o uso, enquanto 17 (37,0%) relataram que nenhuma reação adversa foi manifestada. Observa-se, portanto, um alto índice de reações adversas, assim como observado no estudo de Barbosa (2021).

21 usuários relatam mais de uma reação adversa e 08 relataram pelo menos um tipo de reação. A insônia foi a reação adversa mais comum, sendo relatada por 19 (32,0%) usuários. 10 (17,0%) usuários relataram cefaleia, 12 (20,0%) relataram crises de ansiedade, 11 (18,0%) relataram taquicardia, 05 (8,0%) relataram tremores e 03 (5,0%) relataram casos de confusão mental.

A insônia e a cefaleia parecem ser os efeitos mais comuns apresentados. No estudo de Tozzi (2020) também prevaleceram a insônia (35,5%) e a dor de cabeça (29,5%) como principais efeitos colaterais, confirmando também com o estudo de Menezes et al; (2021) onde,

em sua pesquisa, 38% dos usuários apresentaram insônia, seguida por dor de cabeça (25%). Barbosa (2021) também obteve resultados semelhantes, onde os efeitos colaterais predominantes foram a insônia (48,7%), palpitação (33,3%) e cefaleia (30,8%).

As crises de ansiedade e taquicardia decorrentes do uso destas substâncias também são preocupantes e frequentes. Araújo (2019) obteve resultados semelhantes em sua pesquisa, onde 40% dos entrevistados apresentaram sintomas de ansiedade e cerca de 30% apresentaram quadros de taquicardia. Menezes et al;(2021) relatou, além de cefaleia e insônia como efeitos adversos principais, quadros de taquicardia com uma prevalência de 16% dentre os entrevistados, resultado semelhante ao obtido no presente estudo.

As substâncias analisadas no estudo apresentam reações adversas similares. Bertolini et al; (2010) cita os efeitos adversos do uso excessivo da cafeína, tais como palpitações, dores de cabeça e estômago, insônia, perda de apetite, náusea, dentre outros. O metilfenidato, por exemplo, apresenta como principais reações adversas a redução do apetite, insônia, hipertensão arterial, cefaleia e dores abdominais, conforme citado por Santana et al; 2020.

As reações adversas citadas pelos usuários são consideradas reações de curto prazo, contudo, estas substâncias psicoestimulantes apresenta efeitos a longo prazo, conforme citado por Pires et al; (2018), dentre os quais os dois principais são a dependência e problemas cardiovasculares, sobretudo aqueles relacionados à elevação da pressão arterial e da frequência cardíaca.

Outro fator importante que deve ser levado em consideração por parte dos usuários é o risco de interação entre medicamentos e as substâncias utilizadas, visto que estas substâncias podem interagir com diversos medicamentos, aumentando ou diminuindo o efeito do mesmo e podendo provocar reações adversas.

4 CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos conclui-se que há uma grande prevalência de uso de substâncias psicoestimulantes no meio universitário. O uso destas substâncias se encontra constante na rotina de muitos acadêmicos e tem sido relevante entre eles, tornando-se cada vez mais comum devido às exigências do ensino superior.

O uso de tais estimulantes se torna uma ferramenta através da qual o aluno consegue garantir um maior condicionamento cognitivo e lidar com esta etapa da sua vida, visto que grande parte dos usuários relataram ter feito o uso para obter uma melhora nos estudos em geral.

Ademais, os resultados obtidos confirmam que há uma efetividade após o uso destas substâncias, já que a grande maioria dos alunos afirmam obter mais disposição para estudar mais horas e com mais foco. No entanto, tais substâncias podem ser nocivas à saúde do estudante quando utilizadas de maneira irresponsável.

Uma grande parcela dos usuários destas substâncias relatou apresentar efeitos colaterais, alguns, inclusive, relataram mais de um efeito, demonstrando que há um risco relacionado ao uso delas, principalmente quando este uso se torna um hábito.

No geral, estas substâncias possuem um grande potencial e podem contribuir tanto no dia a dia quanto na vida acadêmica dos indivíduos, desde que utilizadas de maneira consciente e responsável.

Assim, é preciso avaliar os impactos do uso de estimulantes a fim de diminuir possíveis reações adversas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. S. de. **CONSUMO DE ESTIMULANTES CEREBRAIS POR ESTUDANTES DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: PREVALÊNCIA, MOTIVAÇÃO E EFEITOS PERCEBIDOS**. Orientadora: Temilce Simões De Assis Cantalice. 2019. p. 1-44. TCC (Graduação). Curso de Farmácia; Ciências Farmacêuticas; Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15562/1/JSA03052019.pdf>>. Acesso em: 29 de Out. 2021.

BARBOSA, L. A. O; et al. Prevalência e características do uso de fármacos psicoestimulantes para fins de neuroaprimoramento cognitivo entre estudantes de Medicina. **Journal of Multiprofessional Health Research**. v. 02, n. 01, p. 85-97. 2021. Disponível em: <<https://journalmhr.com/index.php/jmhr/article/download/22/21/202>> . Acesso em: 29 de Out. 2021.

CORDEIRO, N; PINTO, R. M. C. CONSUMO DE ESTIMULANTES CEREBRAIS EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NA CIDADE DE PONTA GROSSA-PR. **Revista Visão Acadêmica**. v. 18, n. 2, p. 23-45. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/53234/32986>>. Acesso em: 29 de Out. 2021.

CRUZ, T. C. S. C; et al. USO NÃO USO NÃO-PRESCRITO DE METILFENIDA - PRESCRITO DE METILFENIDATO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE TO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Gazeta Médica da Bahia**. v. 81, n. 1, p. 3-6. 2011. Disponível em: <<http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/1148/1082>>. Acesso em: 29 de Out. 2021.

FERREIRA, M. A. C. **Caraterização do uso de psicoestimulantes na comunidade acadêmica**. Orientadora: Maria Eugênio Gallardo Alba. 2015. p. 1-116. Dissertação de

Mestrado (Mestre em Ciências Farmacêuticas). Universidade da Beira Interior. Ciências em Saúde. Covilhã, Portugal. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5406/1/4503_8718.pdf> . Acesso em: 29 de Out. 2021.

GRAÇA, C. S. G. da. **Consumo de estimulantes cerebrais nos estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior**. Orientador: Paulo Vitória. 2013. p. 1-50. Dissertação (Mestrado). Ciências da Saúde. Universidade da Beira Interior. Covilhã. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1461/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Carina%20Gra%C3%A7a.pdf>>. Acesso em: 29 de Out. 2021.

MENEZES, A. de. S. S; NOMERG, K. O; LENZI, R. V. O USO DE PSICOESTIMULANTES POR ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA. p. 1-13. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.facimed.edu.br/xmlui/handle/123456789/35>>. Acesso em: 29 de Out. 2021.

MINCOFF, R. C. L; BARRETOS, R. de. A; JESUS, M. V. USO DE PSICOESTIMULANTES POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista UNINGÁ**. v. 55, n. 4, p. 177-186. 2018. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2642/1802>>. Acesso em: 29 de Out. 2021.

MORGAN, H. L; et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 41, n. 1, p. 102-109. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n1/1981-5271-rbem-41-1-0102.pdf>>. Acesso em: 29 de Out. 2021.

PESSANHA, F. F.; MOTA, J. DA S. Prevalência do uso de metilfenidato por universitários de Campos dos Goytacazes, RJ. **Revista Vértices**, v. 16, n. 1, p. 77-86, 30 jun. 2014. Disponível em: <<https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/2939>>. Acesso em: 29 de Out. 2021.

PIRES, M. dos. S; et al. O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOESTIMULANTES SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. **Revista Científica FAGOC Saúde**. v. 3, n. 2, p. 1-8. 2018. Disponível em: <<https://revista.fagoc.br/index.php/saude/article/view/370/347>>. Acesso em: 29 de Out. 2021.

TEIXEIRA, A. B; et al. Uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina em uma faculdade particular de Juiz de Fora – MG. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 12, p. 1-9. 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/3599/2911>>. Acesso em: 29 de Out. 2021.

TOZZI, L. V; et al. Uso de psicoestimulantes em estudantes do curso de Odontologia de uma universidade privada do sul de Minas Gerais. **Revista de Ciências da Saúde**. v. 32, n. 3, p. 98-106. 2020. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/vittalle/article/view/11793/8377>>. Acesso em: 29 de Out. 2021.

ZANDONÁ, I; et al. Uso de psicoestimulante por acadêmicos de medicina em instituição de ensino superior na Amazônia Ocidental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. n. 48, p. 1-9. 2020.

Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3476/1976>>. Acesso em: 29 de Out. 2021.